



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O FUTEBOL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL: OS SIGNIFICADOS DOS JOGOS “PRETOS X BRANCOS”

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix
bolabra@gmail.com

Antonio Jorge Gonçalves Soares
UFRJ
ajsoares@globo.com

Introdução

Se os esportes não são independentes em relação à sociedade na qual eles se desenvolveram e seus valores são atualizados em conformidade com a estrutura social em que estão inseridos, pergunta-se: que significados assumiram as partidas de futebol entre jogadores autodeclarados pretos e brancos que ocorreram em São Paulo, 39 anos após a formalização do fim da escravidão, na comemoração do dia “13 de Maio” entre os anos de 1927 e 1939? Este artigo vai buscar compreender os significados desse jogo chamado de “preto x branco” sobre a idealização desse jogo, em 1927.

Pensadas paralelamente às interpretações nacionalistas sobre a mestiçagem, no contexto pós-abolição, na fase da implantação da República e do trabalho liberal no Brasil, tais partidas apresentam uma rica gama de significados sobre o debate racial na sociedade brasileira e as representações sobre as “raças” em uma sociedade que passava a ser constrangida pelos códigos de uma ordem liberal. Realizados com toda pompa que merecem os grandes cerimoniais nacionais, esses eventos singulares idealizados para celebrar a emancipação política dos ex-escravos refletiam as demandas daquele contexto histórico.

Uma partida festiva de futebol disputada entre uma equipe de jogadores pretos e outra equipe composta por jogadores brancos dramatizava os dilemas identitários acerca das raças naquela ordem pós-escravocrata, momento em que o Brasil republicano buscava a afirmação de sentidos e símbolos de coesão social que constituíam imagens sobre o ser



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

brasileiro. Por isso, acreditamos que as representações oriundas dessas partidas amistosas realizadas nas primeiras décadas do século XX podem auxiliar a entender o debate sobre o “racismo à brasileira”, bem como as tensões e consensos sobre a constituição da brasilidade.

Tomamos como fontes as textualidades elaboradas sobre os jogos através das matérias publicadas pela imprensa convencional da cidade de São Paulo e pela “imprensa negra” – as “associações de homens de cor” (PIRES, 2005). Foi realizada uma incursão até os microfilmes da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, para captar o significado do “Preto X Branco” através de discursos que permitissem apreender como se produziram, difundiram e repercutiram as interpretações dos fatos, muitas vezes em diversas versões. Os conteúdos dessas matérias jornalísticas revelam significados, valores e representações circulantes na dinâmica social, constituindo formas subjetivas de pensar as “raças”, categorias nativas entendidas aqui em termos antropológicos.

Andrews disse que essas partidas eram realizadas anualmente, a cada 13 de Maio, de 1927 até 1930. Desconfiei dessa informação e resolvi checar os jornais do ano de 1931, quando encontrei a ocorrência do “Preto X Branco” também naquele ano. Posteriormente, lendo um livro que resgata parte da história do futebol de São Paulo, descobri que os jogos ocorreram ainda em 1938 e 1939, havendo uma interrupção entre 1932 e 1937, a julgar pela sua ausência nos jornais. Pelo menos é isso que podemos inferir do fato de não ter encontrado mais comentários sobre os jogos, apesar da procura exaustiva.

Ainda que os jogos tenham ocorrido ao longo das décadas de 20 e 30 do Século XX, para este artigo, a fim de captar os valores e significados que inspiraram o ineditismo dos jogos, concentramo-nos nas materiais jornalísticas publicadas no ano de 1927 nos principais jornais da capital paulistana que são disponibilizados em microfilme pela Biblioteca Nacional. São eles: *Correio Paulistano*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha da Manhã*. Realizamos uma leitura dos microfilmes dos dias 10 a 14 de maio de 1927, a fim de apreender a divulgação, a promoção e a repercussão do primeiro jogo.

Estamos partindo da análise interpretativa dos significados que fundam uma cultura (GEERTZ, 1973). Isto é, estaremos “explicando as explicações”. Nosso olhar sobre as matérias a que tivemos acesso é um olhar de segunda mão. As fontes jornalísticas são, em



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

si, interpretações elaboradas sobre os jogos¹, que expressavam as demandas daquele contexto histórico e os predicados sobre as identidades dos sujeitos envolvidos naquelas partidas.

Os significados do “Preto X Branco”

A popularização do futebol em São Paulo sintetizava importantes tensões daquela sociedade recentemente republicana e liberal. Uma delas era os preconceitos que emergiram contra os negros naquele momento em que o futebol começava a se difundir no Brasil em todos os segmentos sociais. Todavia, não obstante fato dos negros começarem a ter visibilidade no esporte e nas artes, eles continuavam tendo sua participação circunscrita a determinados espaços de atuação, sendo preteridos nas redes sociais dos principais clubes esportivos da capital paulistana.

Vivendo sob o *ethos* amador, a divisão social de futebol ainda perdurava naquela cidade. Os principais jogadores negros e brancos ainda estavam confinados em times separados, sem oportunidades de jogar uns com os outros, exceto em disputas informais. Num esforço de abalar essa divisão e fazer com que os primeiros fossem mais vistos, “em 1927 vários líderes negros tiveram a ideia de realizar um jogo anual entre negros e brancos, a ser disputado no dia da abolição” (ANDREWS, 1998, p. 333).

Andrews (1998) salienta ainda que após a Proclamação da República houve um desencorajamento das comemorações do dia 13 de Maio. Apesar disso, a comemoração dessa data nunca desapareceu totalmente, tendo sido preservada como um feriado cívico pelas organizações sociais dos negros. Nesse sentido, todos os anos eram realizados eventos patrocinados pelos clubes sociais dos negros, que, em geral, compunham-se de atividades “civilizadas” como música, poesia, bailes, partidas e eventos esportivos, entre os quais partidas daquela natureza, que tiveram início no final da década de 1920 e avançaram até os anos 1930. Posteriormente, em contato com os principais jornais daquele período, descobri que o “Preto X Branco” foi uma iniciativa da Liga de Amadores de Futebol, a LAF, criada

¹ Schwarcz (2001) utilizou o mesmo tratamento metodológico quando, na ocasião de seu livro *Retrato em branco e preto*, pesquisou o imaginário paulistano nos jornais do fim do século XIX.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

em 1926, e não uma idealização das organizações negras. Essas últimas passaram a cooperar na organização do evento a partir de 1931, quando a LAF encerrou suas atividades. Veremos isso à frente.

A LAF surgiu em 1926, oriunda de uma dissidência do Paulistano, que, visando uma renovação de seus hábitos e costumes, resolveu se desligar da APEA, instituição que naquela ocasião deliberava sobre os rumos do futebol paulista. Ainda preso ao amadorismo e à elitização do esporte, o Paulistano propôs a criação da LAF com o objetivo de renovar os ares da política esportiva, pois, segundo a visão desse clube, imperava nos clubes filiados à APEA a indisciplina, a “politicagem” e o falso amadorismo. O “falso amadorismo”, marco da “transição” do amadorismo para o profissionalismo, foi a justificativa para que o Paulistano propusesse, em 1926, a fundação da LAF.

Por não concordar com os caminhos da profissionalização para a qual o futebol caminhava e a APEA inclinava-se favoravelmente, a LAF, logo no seu primeiro ano de existência e em conformidade com o interesse da maioria de seus membros, resolveu idealizar e promover aquela partida original. De forma inédita e até certo ponto contraditória – já que a instituição dissidente do futebol paulista se mantinha elitista e presa aos valores do amadorismo –, a LAF passou a promover a tal partida de futebol sem fins lucrativos. Em tese, diferente da ordem escravocrata, esse jogo causava uma suspensão, ainda que temporária, na hierarquização velada vigente na vida cotidiana, e equiparava pretos e brancos a partir do mesmo código jurídico, na medida em que as regras proporcionavam a oportunidade de vitória para ambas as equipes.

A primeira edição do “Preto X Branco” foi realizada no dia 13 de Maio de 1927, tendo sido farta e antecipadamente anunciada pelos três principais jornais de São Paulo.

Nos dias 10 e 11, respectivamente, o *Correio Paulistano* publicou:

A LAF comemorara a data de 13 de maio
Continua despertando viva anciedade nesta capital a notícia de que, no próximo dia 13 do corrente, a LAF, em comemoração á gloriosa data de 13 de maio, fará realizar um festival sportivo, cuja partida principal será entre um selecionado de jogadores brancos e outro de pretos para disputa de uma taça que ficará de posse do vencedor em 3 annos consecutivos. O festival, que será annual, visa, pois, não só a disputa da taça como a perpetua commemoração da data de emancipação dos escravos e, também, beneficiar a Associação dos Homens de Côr, pois uma parte da renda do festival será em benefício dessa sociedade. (*Correio Paulistano*,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

10/05/1927, p. 6).

LIGA DE AMADORES DE FOOTBALL

O festival de depois de amanhã vem despertando cada vez maior interesse nos nossos círculos esportivos, o festival que a Liga de Amadores de Football pretende realizar no dia 13 do corrente, em comum á data da emancipação dos escravos (*Correio Paulistano*, 11/05/1927, p. 5).

Talvez tenha sido o fato de ser inclinada aos valores amadores do esporte que motivou a nova instituição a idealizar essa partida festiva e amistosa, com o objetivo de celebrar o fim da escravidão e a emancipação dos escravos. A opção da nova instituição por positivar a questão racial brasileira fortalecia a ética amadora de que a finalidade da competição deveria encerrar-se nela mesma, por prazer, e não por estar presa a nenhuma finalidade pecuniária. Prova disso, como veremos à frente, é que não havia nenhuma recompensa econômica para a vitória de uma ou outra equipe. A supremacia de um time sobre outro era traduzida em termos simbólicos pela conquista de uma taça que levava o nome da princesa redentora dos escravos.

O governo do estado de São Paulo era um dos principais incentivadores do evento, pois iria conceder a tal taça que simbolizaria, dentre outras coisas, a superioridade das raças no campo de futebol.

O festival de amanhã promovido pela LAF

Combinado Branco vs. Combinado Preto – uma taça do presidente do Estado.

Aumenta dia a dia o interesse geral pela sympathica iniciativa tomada pela LAF em iniciar amanhã a disputa de uma prova clássica para a conquista de um trophéo instituído ao vencedor em 3 annos consecutivos ou 4 alternados, sendo os contendores sempre um selecionado de jogadores brancos e outro de elementos pretos de clubes filiados (...). (*Correio Paulistano*, 12/05/1927, p. 6).

À medida que o dia do evento se aproximava, aumentava o interesse por aquela partida adjetivada de simpática. Além de começar a anunciar o significado daquela partida, a matéria a seguir revela que a equipe que vencesse os jogos por três anos consecutivos ou quatro alternados ficaria com a posse definitiva da taça “Princesa Izabel”. No dia do jogo os jornais trouxeram maiores detalhes, como a escalação das equipes, o nome dos árbitros, os beneficiados pelo evento, bem como os preços e lugares de venda dos ingressos.

Football

O grande festival de hoje no campo do Palmeiras

Combinado Preto VS. Combinado Branco da LAF – outras notas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Finalmente hoje a Liga de Amadores de Football fará realizar, no campo da A. A. das Palmeiras, na Chácara da Floresta, Ponte Grande, o esperado e interessante festival com que essa entidade iniciará a disputa de um trophéo que, em comemoração á grande data da abolição no Brasil, foi instituído por essa entidade para jogos que se realizarão annualmente na mesma data entre um selecionado preto e outro de brancos.

O trophéo que se disputa hoje pela primeira vez e que só ficará de posse definitiva dos vencedores em três anos consecutivos ou 4 alternados, foi offerecido pelo Sr. Dr. Dino Bueno, presidente do Estado², que denomina “Princeza Izabel”.

São estes os selecionados que hoje vão enfrentar-se para a primeira partida em disputa deste premio.

Selecionado branco. Nestor – Clodoaldo – Bastho – Raphael – Vanni – Gelindo – Apparicio – Néco – Friedenreich – Romeu Guimarães.

Selecionado Preto: Dica (P. P.), Francisquinho – Ferreira (independência) – Cunhal (R. Claro), Mono (Antarctica) – Rogério (Santista) – Bisoca (Syrio) – Nabor (PP) – Camargo (Jundiahy) Gradin e Carrapicho (PP).

Arbitraré a partida o Sr. Joaquim de Almeida.

Antes desse encontro, como preliminar, serão realizadas 2 partidas entre os selecionados colegiaes da Liga, sendo conferidas aos vencedores dos quadros principaes medalhas de prata, todas oferecidas pela LAF.

O festival de hoje tem conquistado a simpathia de todos, como se prova pelo facto do próprio presidente do Estado offerecer uma taça e nada mais justo que isso, pois, além de dar a nova entidade esportiva uma significativa prova de elevação do espírito esportivo com que seus diretores encarnam as cousas esportivas, deixando de parte todo e qualquer preconceito entre os brasileiros – com a festa de hoje a Liga de A. de Football visa beneficiar a Associação dos Homens de Côr, pois que em um gesto altamente altruístico, resolveu que parte da renda do jogo reverta em benefício daquela associação.

Para maior brilho do festival o aviador Sr. Fritz Boesler durante a reunião realizará interessantes e perigosas evoluções em seu aeroplano atirando flôres sobre o campo do Palmeiras. É este, sem duvida, mais um grande attractivo para o festival de hoje. Consoante têm sido noticiado, a Liga de Amadores de Football convidou especialmente todas as altas autoridades civis e militares do Estado, bem assim como o Exmo. Sr. Dr. Washington Luís, Sr. Antonio Prado Fr., Prefeito do Districto Federal e presidente honorário da LAF, e o secretário do mesmo. Dr. Mario Cardim, conhecido e acatado esportista, fundador da Liga de Amadores de Football.

Tudo que foi dito serve para garantir um completo successo á grade festa de hoje que se iniciará a praxe da LAF, em commemorar condignamente, todos os annos, á grande data de 13 de maio.

As entradas para o festival estão à venda, há dias nas casas “São Nicolau” e “Stadium Paulista”, sendo estes os seus preços:

Archibancada 4\$000

Geraes 2\$000 (*Correio Paulistano*, 13/05/1927, Sport, p. 5).

² [O presidente anterior, Carlos de Campos, faleceu em 27/04/1927, antes de terminar seu mandato. O prazo restante foi cumprido pelo Presidente do Senado Estadual, Antônio Dino da Costa Bueno, que assumiu o posto como 13º presidente. Dino Bueno, como era conhecido, ficou no cargo de forma interina de abril a julho de 1927, quando foi substituído por Júlio Prestes de Albuquerque, 14º presidente, que governou até maio de 1930. A designação “presidente do estado” era o que hoje entendemos como governador do estado.] Fonte: Portal do Governo do Estado de São Paulo (<www.saopaulo.sp.gov.br>), disponível em: <<http://www.galeriadosgovernadores.sp.gov.br/03galeria/galeria.htm#12>>, última consulta em: 16/10/2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A matéria revela que os festejos do “13 de maio” não se reduziam ao jogo “Preto X Branco”. Ele era a principal atração de um evento que era composto por outros atrativos, como um jogo realizado entre as equipes colegiais da LAF, contando inclusive com premiação para os vencedores, além da apresentação de aeroplanos que descarregavam rosas sobre o gramado.

Além disso, para compor o cenário de festividade, a matéria revela como esse festival se revestiu de toda pompa dos grandes festejos ou cerimoniais nacionais, sobretudo por terem sido convidadas a participar do evento as mais altas autoridades civis, militares e esportivas, dentre as quais merece destaque a possível presença do Presidente da República em exercício naquela ocasião, o Sr. Washington Luís. Tudo isso no principal estádio de São Paulo.

A realização desse jogo serviria para mostrar que o Brasil, mesmo com a memória da escravidão ainda recente na mentalidade daquela sociedade, soubera superar o preconceito contra aqueles anteriormente visto como inferiores. Chama a atenção, para simbolizar esse valor caro à brasilidade, o gesto de filantropia e amor ao próximo da LAF ao reverter parte da renda do jogo para as “associações dos homens de cor”. Isso representaria o nível elevado em que os brasileiros se posicionariam com relação às questões raciais.

O Estado de S. Paulo trouxe outros detalhes sobre o jogo no dia 13.

Futebol

A comemoração da Lei Áurea

Combinado branco vs combinado preto

Effectua-se hoje no campo do Palmeiras, um grande jogo de futebol entre dois combinados dos melhores elementos da Liga de Amadores de Futebol. Tem um certo cunho de originalidade essa partida, pois as turmas são formadas de jogadores da cor branca, uma, e de cor preta, outra.

Dentre as várias iniciativas que tem tomado a LAF na sua breve mas fecunda existência, poucas foram recebidas com tantos applausos como a desse Festival Esportivo. É que commemora a passagem da data da assignatura da “Lei Áurea”, votada em 1888, com applauso unânime da opinião popular.

A razão da sympatia que encontrou nessa capital a lembrança dos directores da liga, hoje effectivada, não está tanto no sentir dos brasileiros, fundamentalmente avessos a distincções de família e de cor, guiando-se mais pelo grau de mérito individual, como porque vale a oporttunidade para uma resposta indirecta. Aquelles poucos esportistas que nos centros náuticos, principalmente, tem



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

pretendido estabelecer exclusivismos odiosos tentando votar regras que deixem a margem os que, desejando praticar o esporte de remo no nosso estado, não tenham a sorte de possuir pigmentação intocavelmente caucásia...

Os mentores da LAF ao promover o grande encontro de futebol entre o combinado branco e o combinado negro, não o fizeram, entretanto, com o intuito de mover picuinhas. Tanto mais que o esporte por ela patrocinado está bem fora do âmbito em que se acham os agora empenhados na campanha inglória de alijar dos centros náuticos os esportistas de cor. Mas nem por isso a competição de hoje deixa de ter excepcional relevo, pois em qualquer outra ordem de actividade não se justifica esse preconceito odioso, muito menos por ser ele tolerado no esporte, onde o elemento de cor tem dado sobejas provas de energia, tanto no atletismo como no futebol, para citar somente essas duas modalidades esportivas, onde existe mais elevado coeficiente de negros.

De modo que hoje o encontro preto vs branco, além da oportunidade de confraternização vae constituir um soberbo torneio esportivo.

O troféu que se disputará hoje pela primeira vez e que só ficará de posse definitiva após três annos de victórias consecutivas ou quatro alternadas foi offerecido pelo Exmo. Senhor Dino Bueno actual presidente do estado, que a denominou Princesa Isabel. (*O Estado de S. Paulo*, 13/05/1927, p. 6).

Nesse texto o *Estado de S. Paulo* apresentou os detalhes sobre aquele jogo que opunha e igualava pretos e brancos, antes hierarquizados pela ordem escravocrata. Adjetivada de original, essa iniciativa reforçava um discurso proclamado de que o brasileiro seria um povo avesso ao preconceito racial. Em contrapartida, o jornal reverbera a denúncia de que os negros ainda eram preteridos nos clubes náuticos de São Paulo, onde persistiam resquícios de preconceito e discriminação velada praticados em São Paulo nas primeiras décadas do Século XX. Essa postura foi adjetivada como “inglória”, revelando como ser racista no Brasil é um valor repudiado. Agravava-se ainda o fato de esse comportamento se manifestar no âmbito do esporte, campo onde o mérito do negro começava a ser reconhecido e positivado.

Diante de uma torcida numerosa e empolgada, a “seleção negra” venceu a dos “brancos” por 3 a 2. No dia 14, o jogo repercutiu nos três principais jornais de São Paulo:

Football

Liga de Amadores de Football

A competição de hontem em homenagem a data de 13 de maio – victória do combinado negro – outras notas

Teve um brilhante característico a festa sportiva organizada para hontem pela diretoria da Liga de Amadores de Football para commemorar este anno a passagem da data que relembra um dos fatos de mais repercussão e relevo na história política do país: a emancipação dos escravos. E foi digna de maiores elogios a magnífica iniciativa da commissão technica dessa nova corporação de sports, fazendo disputar um torneio em que somente se empenhassem os homens



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

que expressassem em sua admirável grandeza a raça que foi emancipada em um gesto dos mais nobres pela nossa grande princesa. O jogo em que se empenharam os conjuntos preto e branco teve uma movimentação técnica fora do comum, assumindo as vezes proporções das mais renhidas das pejejas de “association”, até hoje realizadas pela nova instituição de São Paulo. O aspecto do campo, a confortável praça de sports da velha sociedade da Floresta, uma das que, incontestavelmente, maior número de espectadores comporta – era dos mais admiráveis. Uma multidão compacta e entusiasta que emprestou ao torneio toda a attitude febril de sua mais intensa vibração, proporcionou nos vinte e dois elementos que no campo competiam pela primazia técnica do domínio dos sports, um incentivo peculiar a essas exhibições, animando-os em todas as investidas sem par que conseguiram levar a termo.

A Parte Technica

Eram precisamente 16 horas e quarenta minutos quando entram em campo as duas equipes, formadas pela comissão técnica e queriam disputar a posse da taça instituída pelo senhor presidente do estado e que recebeu o nome de “Princesa Isabel”.

As duas representações saíam nos pavilhões officiaes a frente da arquibancada os destemidos tripulantes do avião “JAHU”, que realiza a travessia do Atlântico. Essas saudações são recebidas com geral agrado pelos espectadores. Depois de tiradas as chapas photographicas dá-se inicio ao jogo cabendo o tiro inicial ao senhor Gastão Rachou, presidente em exercício da Liga de Amadores que começa o torneio, passando a esphera ao grande Neco. [...]

Após a realização do torneio foi entregue ao capitão da turma preta a taça de prata, objeto de encontro gentilmente offertada pelo senhor presidente do Estado.

Aos elementos da turma vencedora foram igualmente conferidas as medalhas de ouro, que a directoria da Liga de Amadores lhes havia destinado. (*Correio Paulistano*, 14/05/1927, p. 6).

A partir das escalações de ambos os quadros podemos observar que o time dos pretos venceu um adversário em que seus principais jogadores - Neco e Friedenreich - foram os protagonistas da jogada que resultou no gol que proporcionou a vitória histórica do Brasil, oito anos antes, contra o Uruguai, no Sul-Americano de 1919, como descrito por Mário Filho.

um mulato, porém, Arthur Friedenreich se tornaria o maior ídolo do futebol brasileiro. Não porque muita gente pensa. Tivesse marcado o gol da vitória de 19[19]. O gol foi menos dele do que de Neco.

Neco é que trouxe a bola do meio de campo, que a carregou até a linha de *corner*, que deu o passe para Friedenreich. Friedenreich só fez encostar o pé na bola. A bola entrou, mansamente. Era a vitória. (RODRIGUES FILHO, 2003, p. 69).

A participação desses jogadores reconhecidamente prestigiados naquela partida servia para engrandecê-la ainda mais e denotar com mais força o valor e a qualidade da equipe dos pretos, que conseguiu vencer uma equipe composta de adversários do nível da seleção brasileira, em tese os melhores em atividade no Brasil.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O jogo continuou sendo repercutido pelos principais jornais de São Paulo.

Futebol

A comemoração da Lei Áurea

Combinado branco vs combinado preto

A brilhante vitória dos negros por 3 a 2

Teve êxito superior a expectativa o festival que, sob o patrocínio da Liga de Amadores de Futebol, se realizou ontem no campo do Palmeiras, para comemorar a data da abolição da escravatura no Brasil.

Esse festival, consoante o noticiado, constou de dois jogos, o primeiro, entre combinados collegiaes, o segundo, entre dois selecionados característicos, o selecionado official da LAF, com ligeiras modificações, e um combinado de elementos [...] dessa capital e do interior do estado, formado exclusivamente de homens de cor.

A festa despertou notável interesse na massa popular esportiva da capital. O campo do Palmeiras estava literalmente cheio uma hora e meia antes de se iniciar o jogo principal. [...]

Depois desse encontro entraram em campo, debaixo de calorosos applausos, as turmas principais com a seguinte organização

Selecionado branco – Nestor, Del Débbio e Clodoaldo; Raphael; Vanni e Gallado, Aparício, Neco, Friedenreich, Guimarães e De Maria.

Selecionado de homens de cor – Dica, Francisquinho, Ferreira, Mano e Muia; Bisoca, Nabor, Camargo, Gradin e Carrapicho.

O selecionado preto, antes de ser iniciado o jogo, ergueu vivas de hurras a Liga de Amadores de Futebol. [...]

Findo o jogo, os elementos do quadro preto foram carregados em triumpho pela assistência. O juiz do segundo tempo foi bem. (*O Estado de S. Paulo*, sábado, 14/05/1927, p. 6).

O *Estado* reverbera alguns pontos e adiciona o fato de que aquele evento original despertou a atenção da população da capital paulista que se interessava por esportes, e que, a fim de comemorar a vitória dos pretos, chegou ao ponto de carregá-los. A assistência, adjetivada de “colossal”, que se direcionou ao campo do Palmeiras superou as expectativas, segundo a *Folha da Manhã*.

O festival de ontem da LAF.

O selecionado preto venceu o branco.

Se era esperado que o festival promovido ontem pela Liga de Amadores de Futebol conseguisse completo sucesso verificou-se no decorrer do mesmo que elle ultrapassa ainda a estas expectativas.

Uma assistência colossal enchia completamente as vastas dependências do campo e notava-se em todos desusado interesse e enthusiasmo pela partida que ia travarse dahi há pouco entre dois selecionados da Liga, um de jogadores pretos e outro de elementos brancos, em disputa da taça Princesa Izabel [...] (*Folha da Manhã*, 14/05/1927, p. 8).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Os jogos se desenvolveram e terminaram num período em que o mundo assistia ao crescimento do regime nazifascista na Europa. Pautada sobretudo pela intolerância étnico-racial, tal ideologia desencadeou a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Desse modo, esses jogos poderiam ser vistos como produto da singularidade da cultura brasileira no trato das questões raciais, proporcionando um quadro alternativo para esse cenário hostil.

Os jogos surgiram e foram disputados com a finalidade de celebrar o fim da escravidão. A escolha da data não foi fortuita, uma vez que nossas lembranças se fortificam graças às narrativas que são reforçadas por meio de comemorações públicas de acontecimentos que marcaram a história coletiva (RODRIGUES DA SILVA, 2002). A memória coletiva se constrói no processo de “rememoração” social, cuja função é justamente impedir o esquecimento.

Com efeito, a realização de uma partida dessa natureza no dia comemorativo da abolição da escravatura teria a função de prevenir do esquecimento e manter viva a lembrança da escravidão na história do Brasil, além de corroborar a construção de um país próspero e que seria um pólo de resistência ao pessimismo das ideologias racistas do século XIX.

Poderíamos questionar, se é que não existia conflito ou tensão: por que os jogos não eram realizados com brancos e pretos atuando em uma mesma equipe? A resposta pode estar no fato de que um jogo com essas características não teria nada de especial. O diferencial desses jogos era colocar pretos e brancos, socialmente desiguais, em lados opostos, para jogarem em igualdade de condições.

A positivação dessa imagem fez com que a UNESCO³, a partir do Programa de Pesquisas sobre Relações Raciais no Brasil, financiasse pesquisas no país, como se desejasse entender os segredos da democracia racial e o sucesso das relações raciais no Brasil para ensiná-los às outras nações. Segundo Marcos Maio (1998), essa imagem “foi o principal pré-requisito para transformar o País em objeto de interesse e de pesquisa da UNESCO” (p. 17). A escolha do Brasil não foi fortuita: “o Brasil foi escolhido, em perspectiva comparada com a negativa experiência racial norte-americana, para ser um dos

³ United Nations Education, Scientific and Cultural Organization.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

pólos de problematização, verificação e superação dos grandes dilemas vividos pela humanidade em matéria étnica” (*idem*).

A posituação da mestiçagem através do futebol reforçava o discurso distintivo de uma nação que, perante as demais, sobretudo aquelas com passado escravocrata, teria encontrado um caminho para que os antagonismos culturais/raciais fossem equilibrados ou amainados. A idealização e realização dos jogos ocorreram naquele contexto em que o Brasil, no que diz respeito ao quesito étnico-racial, era tomado como um modelo a ser seguido, reforçando a imagem paradisíaca das interações raciais.

Referências Bibliográficas

ANDREWS, G. R. **Negros e brancos em São Paulo (1888 – 1988)**. Bauru: Edusc, 1998.

FRANZINI, F. **Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)**. Rio de Janeiro: DP&A editora. 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar editores. 1973.

MAIO, M. C. Apresentação. In: Pinto, L. A. **O Negro no Rio de Janeiro: Relações de raça numa sociedade em mudança**. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.

PIRES, A. L. C. S. “Associações de homens de cor”: imprensa negra, movimentos negros e ideologias sociais (1915 – 1937”. In: Salgueiro, M. A. A. (Org.). **A república e a questão do negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

RODRIGUES DA SILVA, H. “rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista brasileira de História**. São Paulo, p. 425-438. 2002

RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. 4^a Edição. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

_____. **Retrato em branco e preto – jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX.** São Paulo: Companhia das Letras. 2001.